



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ROSICLEIDE GARCIA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Fator importante para o
ensino-aprendizagem de língua portuguesa**

GUARABIRA – PB

Agosto-2013

ROSICLEIDE GARCIA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Fator importante para o ensino-
aprendizagem de língua portuguesa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

GUARABIRA – PB

Agosto-2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586r Silva, Rosicleide Garcia

Relação professor-aluno: fator importante para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa / Rosicleide Garcia Silva. – Guarabira: UEPB, 2013.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

1. Língua Portuguesa - Ensino 2. Processo de ensino-aprendizagem 3. Formação do Aluno I. Título.

22.ed. CDD 371.904

ROSICLEIDE GARCIA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Fator importante para o
ensino-aprendizagem de língua portuguesa**

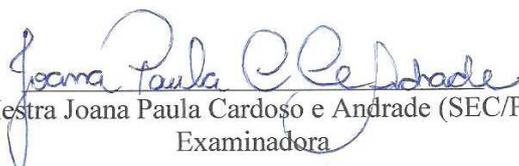
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Juarez Nogueira Lins.

Aprovada em 30/08/2013.


Prof. Juarez Nogueira Lins / UEPB
Orientador


Prof. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira / UEPB
Examinador


Prof^a Mestra Joana Paula Cardoso e Andrade (SEC/PE FIP)
Examinadora

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: FATOR IMPORTANTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

ROSICLEIDE GARCIA SILVA

RESUMO

Em um mundo heterogêneo, diversificado e de alta complexidade, o professor na sala de aula, deve utilizar todos os meios possíveis para atrair atenção do aluno para a aprendizagem. Um desses meios é a relação professor-aluno. Então, com o objetivo de discutir essa temática na aula de língua portuguesa, foi elaborado esse artigo a partir das reflexões de Almeida (1999), Freire (1998), Libâneo (1994) e outros. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico aliada a reflexões sobre o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. A partir daí, chegou-se à conclusão que a relação professor-aluno pode melhorar o ensino-aprendizagem na sala de aula, haja vista que essa interação proporciona um clima favorável para o encontro do aluno/professor/conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor-aluno. Ensino. Língua Portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o professor se depara com inúmeras exigências no que diz respeito à sua prática educativa visto que o país se encontra numa época em que há uma crescente globalização onde os meios de comunicação atraem a atenção de grande quantidade de pessoas e dentre essas pessoas se destacam principalmente os jovens e adolescentes em fase de estudo e desenvolvimento cognitivo, intelectual e humano. Dentre essas exigências pode-se destacar a cobrança por parte da direção escolar para que o professor possa desenvolver projetos que incentivem os alunos a se interessarem mais pelas aulas, melhor assimilação do conteúdo por parte dos mesmos, a diminuição da evasão do alunado, entre outros.

Diante dessa situação o professor precisa se conscientizar de que deve rever seus métodos de ensino e procurar melhorar sua prática docente para obter melhores resultados no processo educacional de ensino-aprendizagem. Para isso o profissional docente pode buscar melhorar sua postura como educador e se utilizar de uma melhor interação com o educando no que se refere à relação- professor aluno.

Nessa nova postura é interessante o professor perceber que é necessária uma maior abertura ao diálogo onde o aluno possa expressar seus pontos de vista e possam também opinar no que possa melhorar de certa forma o ambiente educacional em que se encontram. FREIRE (1998, p. 82) destaca que:

Se o diálogo é o encontro dos homens para ser mais, não pode fazer-se na desesperança. Se os sujeitos do diálogo nada esperam do seu que fazer, já não pode haver diálogo. O seu encontro é vazio e estéril. É burocrático e fastidioso.

Acredita-se que a relação professor-aluno pode favorecer o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, desde que aliada a outros fatores. Assim, o objetivo geral deste artigo é refletir a importância da relação professor-aluno no ensino-aprendizagem de língua Portuguesa; Os objetivos específicos são discutir a teoria sobre a relação professor-aluno e realizar uma leitura crítica das observações de estágio.

No processo metodológico adotou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico aliada à leitura e reflexão de relatório de estágio. A base teórica foi: Freire, (1998), Geraldi (2006), Almeida (1999), Libâneo (1994) e Cunha (2000).

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Sabe-se que a Educação tem uma grande importância para o desenvolvimento e formação do educando no que diz respeito à sua vida social. Nesse contexto, vale salientar que a relação professor-aluno é de suma importância para que essa formação tenha mais eficácia e seja repassada de maneira satisfatória para o corpo discente.

Essa relação entre professor e aluno deve ser uma relação onde haja respeito, compreensão e entendimento tanto da parte do professor quanto do aluno em que ambos interajam entre si e assim possam ter um bom aproveitamento das aulas e do conteúdo aplicado em sala de aula. A relação professor-aluno quando é positiva, ou seja, quando professor e alunos conseguem interagir e se entender, tem uma grande contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Pois esse processo de interação entre professor e aluno se dá no momento em que tanto um como outro

age levando em consideração não apenas suas condições individuais, ou seja, seus motivos, valores e fins, mas também considerando as condições do outro indivíduo. Assim, professor e aluno reagem de acordo com a ação um do outro. Aí sim, existe um verdadeiro processo interação.

Quando ambos interagem entre si desenvolvem uma série de expectativas em relação aos mesmos que a partir das quais orienta e conduz a ação de cada um em relação ao outro. Essas expectativas derivam de um conjunto de padrões sociais e culturais comuns, pelos quais o indivíduo pode prever um leque de possibilidades quanto à resposta do outro em relação à sua ação. Assim, está presente na interação, aspectos essenciais da vida em sociedade tais como: a reciprocidade ato no qual os protagonistas de determinada situação respondem às ações uns dos outros da mesma maneira como as quais foram tratados seja essa esta resposta sob forma de punição ou de recompensa; a interdependência ato no qual a ação de um indivíduo está diretamente condicionada à reação do outro; a tendência à padronização em que uma ação bem sucedida tende a ser repetida e imitada, padronizando-se, assim, como forma de comportamento. A interação pressupõe a reciprocidade e a interdependência entre os agentes da sociedade nos quais aqui se refere ao professor e ao aluno.

No que se refere à linguagem, esta se encontra diretamente relacionada com a interação entre os aspectos afetivos e cognitivos dos indivíduos. Para Geraldi (2006), no que se refere à ação docente em sala de aula, deve haver uma reflexão sobre o quanto à língua se constitui em um mecanismo de interação. Para ele, o professor necessita de conscientizar-se desta possibilidade interativa que a língua oferece e, a partir disso, dar prioridade a uma opção acerca dos conteúdos e metodologias que dão a ele totais condições de ser bem sucedidos no processo ensino-aprendizagem. Entretanto este sucesso tem sido impedido de concretizar-se por causa da insistência docente – muito mais por causa da própria prática escolar em si, do que por causa do professor – em dar ênfase às atividades de descrição gramatical e estudo de normas, regras, preceitos a se seguir. Desta prática, constitui-se e evidencia-se como prática docente o que Geraldi (2006), chama de ensino da metalinguagem.

Mais valeria ao professor questionar-se sobre a serventia sobre aquilo que ensina aos alunos. A reflexão sobre sua prática é fundamental para propor o que/como/para que e para quem ensinar. Não se trata somente de mudança

metodológica, ou de técnicas de ensino. Trata-se, primordialmente, de uma mudança de postura do profissional de ensino em relação à concepção de linguagem e do que é ensinar língua materna. O ensino da Língua Portuguesa começa pela construção de relações adequadas para uma efetiva interação do professor e dos alunos e dos alunos entre si, para que cada um possa interagir no processo dialógico que é a linguagem.

3. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.10 professor, o aluno e o conteúdo na aula de Língua Portuguesa

Através da relação professor-aluno, o educador pode tornar seu ensino mais eficiente, pois à medida que o professor ensina, ele também aprende. Através da linguagem, o professor educador pode interagir com o aluno e fazer com que o mesmo assimile de forma mais eficaz o conteúdo que lhe está sendo aplicado. Pois a linguagem permite a interação entre professor e alunos onde aquele busca um melhor entendimento por parte destes.

Para que essa interação seja completa, deve-se haver o diálogo onde o professor possa transmitir as informações e ao mesmo tempo estimular os seus alunos a expressarem seus pontos de vista e suas opiniões e assim, essas informações possam “caminhar” em mão dupla havendo um vai e vem de informações onde tanto professores ensinam o que sabem quanto alunos partilham suas experiências com seus professores. Conforme FREIRE (1998, p. 81): “Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar”.

No momento em que se refere à construção do conhecimento e da aprendizagem e sua relação com a afetividade, envolve-se o uso e o desenvolvimento dos poderes e capacidades do homem, sejam elas físicas, mentais e até mesmo afetivas. As relações que acontecem entre professor e aluno não se dão apenas no campo psicológico e afetivo não só abrangem o cenário escolar, mas ocorrem no cenário de uma sociedade. Como afirma CUNHA (2000, p. 153):

Ser professor e ser aluno extrapola a relação de ensinar-aprender os conteúdos de ensino. Mas envolve uma absorção de aprendizagens valorativas muito intensas.

Desta forma, a aprendizagem enquanto construção do conhecimento, não se obtém com a simples memorização dos conteúdos de forma mecânica, mas sim abrangendo o ser humano em sua totalidade, visto que, no que se refere ao universo físico, psíquico e emocional, a construção do conhecimento não pode ser vista e/ou analisada sob forma fragmentada. De acordo com ALMEIDA (1999, p. 51):

A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

A afetividade é muito importante para o desenvolvimento do ser humano em vários aspectos seja emocional, psíquico, físico entre outros, e é óbvio que influencia de maneira positiva na aprendizagem do educando. Segundo ALMEIDA (1999, p. 52): “A afetividade constitui um domínio tão importante quanto à inteligência para o desenvolvimento humano”.

No ensino dos conteúdos deve constar uma ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Através do ensino são criadas condições para a que os alunos assimilem os conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira sólida e consciente. E nesse processo, os alunos tornam-se capazes de formar capacidades e habilidades intelectuais para se tornarem cada vez mais sujeitos de sua própria aprendizagem.

O ensino dos conteúdos não pode ficar separado das condições sócio-culturais e individuais dos alunos porque afetam o rendimento escolar. Assim sendo, não basta selecionar e organizar os conteúdos de forma lógica para transmiti-los. Nos próprios conteúdos devem estar incluídos elementos da vivência prática dos alunos, ou seja, da realidade em vivem esses alunos para que sejam mais significativos, mais atraentes, mais vitais para que sejam assimilados de forma ativa e consciente. O domínio de conhecimentos e habilidades tem como objetivo principal o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, isto é, das funções intelectuais entre as quais pode ser destacado o pensamento independente e criativo.

4. REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO OBSERVADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

4.1 Descrição das aulas realizadas durante os estágios nas escolas relatadas nos relatórios de estágio

De acordo com o relatório de estágio supervisionado na turma do 8º ano “c”, da disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pelo professor “X” do Centro Educacional Osmar de Aquino (2011), pode-se observar que a turma encontrava-se organizada de forma tradicional com os alunos enfileirados um atrás do outro. A princípio, a turma estava bastante agitada por se tratar de adolescentes, que nesta fase de transição da infância para a idade adulta, passam por alterações físicas e psicológicas.

O conteúdo aplicado em sala de aula era Conjunção e Emprego dos Porquês. Para aplicar o conteúdo, o professor buscava chamar a atenção dos alunos, utilizando como metodologia, a conversa informal e o quadro branco para expor os exemplos.

A turma era composta aproximadamente por 30 alunos, onde a maioria era do sexo masculino.

Na relação professor/aluno, não havia respeito por parte dos alunos. Pois enquanto o professor tentava explicar o assunto, muitos alunos não prestavam atenção na aula e ficavam ouvindo música no celular; além de falarem gritando uns com os outros e também com o professor.

Na maioria das vezes, o professor não conseguia ter o domínio da turma. Houve um dia em que foi necessário chamar alguém da direção para intervir e confiscar o celular de um dos alunos.

Quanto à estrutura física da sala de aula, havia um birô fixo feito de cimento. Acredito que para evitar, talvez, que fosse quebrado assim como os outros que eram de madeira. Havia ventiladores, lâmpadas fluorescentes, mas nem todas as lâmpadas funcionavam. Havia uma abertura no teto onde a instalação elétrica de um dos ventiladores ficava exposta. Havia também duas janelas que davam acesso à parte lateral do colégio.

Embora não houvesse interesse de muitos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa, o professor aplicava sua aula e buscava despertar o interesse dos

alunos através de exemplos, utilizando os nomes dos próprios alunos e dos objetos que eles tinham na sala de aula.

Contudo, pode-se perceber, no semblante do professor, o desânimo ao ver que sua turma não lhe tinha o menor respeito e consideração, fazendo algazarra, conversando e ouvindo música no celular, sendo o professor obrigado a pedir a ajuda de uma das secretárias do colégio para por disciplina em sua sala de aula.

Diante de tais acontecimentos, acredito que a turma não tenha assimilado o conteúdo de forma produtiva e eficaz, mediante tanto barulho, falta de atenção e de disciplina.

Durante o estágio supervisionado na turma do 9º ano “B”, da disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pelo professor “Y”, do Centro Educacional Osmar de Aquino do mesmo ano, pode-se observar que a turma também se encontrava organizada de forma tradicional com os alunos enfileirados um atrás do outro.

O conteúdo aplicado em sala de aula era “Termos Acessórios da oração e adjunto adnominal e adverbial”. A relação professor/aluno era dialogada. A metodologia utilizada pelo professor era conversa informal, exposição do conteúdo no quadro branco. O professor expunha os exemplos no quadro e explicava oralmente mostrando cada termo da oração. A avaliação contínua se dava através de exercício de fixação escrito no quadro.

A turma era composta por aproximadamente 35 alunos na qual a maioria era do sexo feminino. Notei que esta turma era menos barulhenta que a outra. Talvez porque se tratasse de uma turma em que a maioria era do sexo feminino, visto que a menina tende a ser mais calma de que os meninos.

A sala era bem iluminada, com todas as lâmpadas funcionando. Havia também quatro ventiladores, todos em perfeitas condições de uso. Porém as carteiras eram bastante gastas e rabiscadas. O quadro era branco, porém o professor não dispunha de apagador.

Percebi que a turma era mais comportada que o 8º ano. A sala era mais conservada que a outra, além de a maioria ser menina. Talvez esses fatores tenham influenciado no melhor comportamento da turma em comparação com a outra.

Conforme o relatório de estágio do ano de 2012 constatou-se que a turma era composta por vinte e um alunos onde a maioria era do sexo feminino. Antes de dar início ao estágio, fui apresentada pela professora para os alunos, os quais gostaram da ideia de ter uma nova pessoa ministrando a aula, nessa sala de aula

foram ministradas doze aulas. O primeiro contato com a turma foi bastante tranquilo, pois a maioria dos alunos mostravam interesse pelos conteúdos apresentados em sala. Nas duas primeiras aulas trabalhei o assunto Classes de Palavras, onde foi dado início de forma expositiva, com a utilização de apostilas e textos, em seguida passou a ser de perguntas e respostas. No segundo contato, alguns alunos se mostraram pouco interessados pela aula. Mas depois que a professora e eu chamamos a atenção dos mesmos, enfatizando a importância do estudo da Língua Portuguesa, eles começaram a prestar atenção e participar da aula. O conteúdo trabalhado com os alunos foi o substantivo, onde envolvi a classificação do mesmo, foram utilizadas apostilas e também material permanente para a exposição dialogada com os alunos. A turma estava atenta e teve facilidade em entender e aprender o assunto exposto, bem como realizar as atividades propostas que eram trabalhadas com a interpretação de texto através de exercício aplicado no quadro. Realidade que só é possível vivenciar através do estágio, espaço de aprendizagem. (BURIOLLA, 2011).

Na semana que antecedeu o dia das mães, o conteúdo trabalhado foi Poemas, onde foram utilizados vários textos, muitos deles sendo poemas para as mães, onde trabalhamos a rima, a forma, etc. Após trabalharmos os textos em sala partimos juntos para a confecção de poemas para serem entregues às mães dos alunos. Os poemas foram confeccionados mediante pintura, recorte, ea escrita a próprio punho dos alunos. Pude observar que todos os alunos, sem exceção, participaram das atividades com muito entusiasmo. A turma estava completamente envolvida com o assunto e a aula foi bastante proveitosa.

Na semana seguinte foi apresentado o conteúdo envolvendo novamente substantivos, onde foram utilizadas apostilas que continham frases e exercícios para serem identificados e classificados os substantivos.

A aula foi bastante proveitosa, tendo total participação dos alunos nos exercícios propostos, os quais a professora utilizou como pontos para ajudar na avaliação bimestral da turma.

Acredito que consegui transmitir o conteúdo de forma eficaz. Apesar de um ou outro aluno não levar o aprendizado a sério, os demais se interessaram pelas aulas e até chegaram a dizer que queriam que eu também fosse professora deles e que iam sentir a minha falta. Com certeza é uma experiência que vou levar para toda a vida e jamais vou esquecer o que vivenciei na sala de aula. Pimenta (1999) afirma

que o contato amistoso entre os estagiários e os alunos, antes mesmo do término do curso, pode favorecer o exercício profissional com mais afinco.

De acordo com o relatório de estágio (2012), pode-se constatar que na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, na turma do 1º ano “c”, a turma era composta aproximadamente por 16 alunos, com faixa etária entre 15 e 18 anos, onde a maioria era do sexo feminino.

Durante o estágio, pode-se observar que a turma encontrava-se organizada em fileira, mas com alguns alunos espalhados pelas laterais e pelo fundo da sala de aula. A princípio, a turma estava tranquila, talvez porque se tratasse de uma turma em que a maioria era do sexo feminino, visto que a menina já é por natureza mais calma de que os meninos.

Quanto à estrutura física da sala de aula, havia 01 birô de madeira, 03 ventiladores, 02 computadores inutilizados, 03 lâmpadas fluorescentes, mas nem todas as lâmpadas funcionavam. Havia um armário e uma grade para a instalação da televisão.

A sala estava adaptada para o uso de computadores, mas faltava a instalação elétrica para este fim. Havia uma bancada de mármore contornando o interior da sala para apoiarem os computadores, mas no lugar dos computadores, havia vários livros para a consulta dos alunos. Havia também janelas que davam acesso à parte lateral do colégio.

A disciplina de Língua Portuguesa era ministrada pela professora “Z”. O conteúdo aplicado em sala de aula era a Reforma Ortográfica.

Para aplicar o conteúdo, a professora buscava chamar a atenção dos alunos, utilizando como metodologia, a conversa informal e o quadro branco para expor os exemplos e o tradicional livro didático.

Na relação professor/aluno, havia respeito por parte dos alunos e também da professora. Enquanto a professora explicava o assunto, muitos alunos prestavam atenção na aula. A professora, algumas vezes, não conseguia ter o domínio total da turma. Apesar de a turma ser tranquila, dois ou três alunos não mostrava interesse pela aula e ficavam conversando entre si. Mas a professora não desistia e chamava-os a participarem da aula. A professora aplicava sua aula e buscava despertar o interesse dos alunos através de vários exemplos.

A relação professor/aluno era sempre dialogada. A avaliação contínua se dava através de exercício de fixação escrito no quadro.

A metodologia utilizada pela professora era conversa informal, exposição oral e escrita do conteúdo e o livro didático. A professora expunha os exemplos no quadro e explicava oralmente, mas os alunos tinham dificuldades de aprender. Uma prática tradicional que leva muitos alunos a acreditar que não sabem o Português e que sua língua é difícil. Mas isso é, de fato, mais um “mito”, aceito por muitos, como verdade (BAGNO, 1999).

Algo que me chamou atenção foi que a maioria dos alunos apenas recebia informação e não interagiam com a professora. Talvez por falta de costume ou por pura timidez. A professora era muito simpática e os alunos também eram muito simpáticos, apesar de serem um pouco tímidos.

Durante o estágio, além de observar, também tive a oportunidade de participar das aulas. A observação das aulas é o primeiro passo para efetivar a docência, segundo Cunha (2000). O conteúdo aplicado em sala de aula durante as aulas que participei foi estrutura e formação das palavras. A metodologia utilizada pela professora era conversa informal, exposição oral e escrita do conteúdo e o livro didático.

A professora expunha os exemplos no quadro e explicava oralmente sobre a estrutura e formação das palavras. A professora utilizou também o livro didático e me pediu que a ajudasse a explicar o exercício aos alunos. Em seguida, ajudei-os a responder de forma a buscar a participação dos mesmos na resolução dos exercícios. Eu fazia algumas indagações e aos poucos os alunos iam respondendo e participando da aula. Acredito que a minha presença, no início do estágio, tenha causado um pouco de timidez nos alunos, mas percebi que os mesmos iam se acostumando com o fato de ter alguém os observando e que ao mesmo tempo os ajudava a saírem um pouco de si e interagirem com os demais, comigo e com a professora. A professora era muito simpática e eu me senti muito à vontade em participar da aula dela. Eu já estava acostumada com a turma, pois mesmo sendo calados os alunos eram também muito simpáticos.

Conforme o relatório (2013), no período de 22 de abril a 13 de maio do corrente ano foi realizado estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas na cidade de Cuitegi-PB.

Houve primeiramente, um contato inicial entre mim e o diretor, depois com a professora para então dar início ao estágio supervisionado.

No dia 18 de abril de 2013 fui conversar com a direção da escola para solicitar autorização para realizar o estágio. Neste mesmo dia, os conteúdos a serem ministrados foram escolhidos juntamente com a professora de Português.

Nas aulas foram usados textos como poemas, músicas, obras literárias, levando os alunos à interpretação, reflexão, identificação e através dos mesmos foram trabalhados os conteúdos de Língua Portuguesa como: Literatura: - O Texto Literário; Os Gêneros Literários; Gramática: - Figuras de Linguagem; Noções de Semântica; As Obras Literárias: - Iracema; A Escrava Isaura. A turma era composta por dezesseis alunos onde a maioria é do sexo feminino.

No início, fui apresentada pela professora para os alunos, nessa sala de aula foram ministradas doze aulas. O primeiro contato com a turma foi bastante tranquilo, pois a maioria dos alunos mostravam interesse pelos conteúdos apresentados em sala. Nas duas primeiras aulas trabalhei o assunto: O Texto Literário, onde foi dado início de forma expositiva, com a utilização de apostilas e textos, em seguida passou a ser de perguntas e respostas. No segundo contato, todos os alunos se mostraram interessados pela aula. O conteúdo trabalhado com os alunos foi Os Gêneros literários, onde envolvi a identificação dos mesmos, foram utilizadas apostilas e também o livro didático para a exposição dialogada com os alunos. A turma estava atenta e teve facilidade em entender e aprender o assunto exposto, bem como realizar as atividades propostas que eram trabalhadas com a identificação dos textos através de exercício aplicado no quadro.

Na semana seguinte, o conteúdo trabalhado foi Figuras de Linguagem, onde foram utilizados vários textos, muitos deles sendo poemas, onde identificamos as figuras de linguagem presentes nos textos e trabalhamos a rima, a forma, etc. Após trabalharmos os textos em sala partimos juntos para a confecção de poemas para serem entregues às mães dos alunos. Os poemas foram confeccionados mediante pintura, recorte, e a escrita a próprio punho dos alunos. Pude observar que todos os alunos, sem exceção, participaram das atividades com muito entusiasmo. A turma estava completamente envolvida com o assunto e a aula foi bastante proveitosa.

No dia seguinte foi apresentado o conteúdo envolvendo Noções de Semântica, onde foram utilizadas apostilas que continham frases e exercícios para serem identificados.

A aula foi bastante proveitosa, tendo total participação dos alunos nos exercícios propostos, os quais a professora utilizou como pontos para ajudar na avaliação bimestral da turma.

Nas duas últimas aulas do estágio foi ministrada a oficina de Literatura onde foram trabalhadas duas Obras literárias: Iracema e a Escrava Isaura. Os alunos se dividiram em equipes e fizeram uma breve análise das obras propostas, identificando os principais aspectos das mesmas tais como: Enredo, personagens principais e secundários, tempo e espaço, foco narrativo, etc.

Esse período de estágio foi muito proveitoso, pois serviu para acrescentar experiência em sala de aula, além disso, a professora foi muito simpática e eu me senti muito à vontade em participar da aula dela. Eu já estava acostumada com a turma, pois mesmo sendo calados os alunos eram também muito simpáticos.

A experiência adquirida com o estágio me proporcionou uma reflexão sobre como é a realidade do docente em sala de aula, de onde foram tiradas lições que irão servir de base para o futuro professorando, em que precisamos melhorar nossos métodos de ensino para facilitar a vida dos discentes enquanto docente e aprendiz, sendo que a teoria não é suficiente, por isso necessita-se do estágio para uma prática eficaz. E como afirmou Pimenta (1999), mais preparada para o exercício docente.

A disciplina de Estágio Supervisionado proporcionou o contato e o convívio na Escola e foi de grande importância, para aprendermos como é a realidade dentro da sala de aula, junto aos alunos.

4.2 Reflexões sobre aspectos da relação professor-aluno nas aulas de Língua Portuguesa conforme relatórios de estágio

Na relação professor-aluno deve haver equilíbrio, reciprocidade de respeito e compreensão. Não é justo que apenas uma parte detenha o total poder da situação. É certo que deve haver o diálogo na relação entre professor e alunos, mas não significa que o professor deva adotar uma postura descompromissada e não diretiva que deixe os alunos sem orientação, sem rumo e cada um por si.

Para Cunha (2000) o professor deve exercer sua autoridade que decorre de sua prática docente, de suas experiências em sala de aula, do domínio do conteúdo,

de seu preparo profissional e de sua conduta e nada tem haver com o autoritarismo que, por sua vez, humilha o aluno e gera insegurança.

Essa autoridade incentiva e orienta o aluno no processo de aprendizagem e gera a disciplina, pois quanto mais autoridade o professor tiver, mais os alunos atenderão às suas exigências. Lidar com pessoas não é uma tarefa fácil. Conscientizar-se dessa verdade é fundamental para que o professor não torne sua prática ultrapassada, pois uma sala de aula nunca é igual à outra.

Sabemos que a interação professor-aluno é um aspecto fundamental no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, mas não é o único fator que organiza o ensino. Podemos destacar outros aspectos importantes para um melhor desempenho da atividade docente: Aspectos cognoscitivos da interação professor-aluno, aspectos sócio-emocionais e a disciplina.

O aspecto cognoscitivo implica no processo de ensinar e aprender, onde professor elabora o conteúdo, os exercícios, etc. e os alunos dispõem de um grau de potencialidades cognoscitivas conforme seu nível de desenvolvimento mental. O trabalho docente se caracteriza pela transmissão de tarefas cognoscitivas colocadas pelo professor e pela assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Espera-se, portanto que o professor utilize uma linguagem que os alunos possam entender, pois a interação professor-aluno depende de uma comunicação adequada. O docente deve dar oportunidade ao aluno de se expressar e expor suas opiniões e dúvidas. Para que haja uma boa interação no aspecto cognoscitivo, deve-se levar em conta os recursos de linguagem como o tom de voz, e o uso correto da língua portuguesa. Conforme LIBÂNEO (1994, p. 251):

É indispensável que o professor use corretamente a Língua Portuguesa, procurando não falar errado, pois isto se reflete na incorreção da linguagem dos alunos, prejudicando a aprendizagem.

Os aspectos sócio-emocionais se referem aos vínculos afetivos entre professor e alunos e a disciplina. O professor se relaciona com o grupo de alunos e sua interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos a fim de atingir os objetivos para a aula. Para isso o professor precisa combinar a severidade com respeito, estabelecer normas e deixar claro o que espera dos alunos.

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela serve de estímulo para o desenvolvimento do aluno. Essa autoridade deve fecundar a relação educativa (CUNHA, 2000).

Autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. Autoridade do professor e autonomia dos alunos são realidades que se complementam. Pois o professor exerce o papel de mediador entre a sociedade e o indivíduo. O aluno traz consigo sua individualidade e liberdade. Entretanto essa liberdade está condicionada pelas exigências grupais e da situação pedagógica, implicando a responsabilidade.

Enquanto a autoridade estimula o desenvolvimento do aluno, o autoritarismo prejudica a interação professor-aluno não contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Como bem destaca LIBÂNEO (1994, p. 251): “Nesse sentido, a liberdade é o fundamento da autoridade e a responsabilidade é a síntese da autoridade e da liberdade”.

A partir da autoridade do professor é que ele conseguirá manter a disciplina na classe.

O grau de autoridade do professor vai depender do domínio da matéria que ensina dos métodos de ensino, seu senso de justiça, traços de caráter e de sua capacidade e habilidades pedagógico-didáticas para dirigir com eficácia a transmissão e assimilação de conhecimentos aos alunos.

A disciplina da classe depende do conjunto dessas características do professor além dos requisitos como um bom plano de aula, motivação e controle da aprendizagem, o conjunto de normas e exigências para assegurar o bom ambiente de trabalho e controlar o comportamento dos alunos.

LIBÂNEO (1994, p. 253) afirma que:

A aprendizagem não é uma atividade que nasce espontaneamente dos alunos. O estudo muitas vezes não é uma tarefa que eles cumprem com prazer. Por mais que o professor consiga a motivação e o empenho dos alunos e os estimule com elogios e incentivos, frequentemente deverá obrigá-los a fazer o que eles não querem.

O controle da aprendizagem exige todos esses requisitos e acompanhamento das ações dos alunos. No entanto o professor além de controlar, deve ajudar os alunos em suas tarefas para que se sintam estimulados a progredir e vencer suas dificuldades. Muitas vezes os alunos não estudam de forma

espontânea. Sendo assim, devem ser submetidos a cumprir as tarefas mesmo contra sua vontade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação professor-aluno precisa ser uma relação onde exista respeito e dinamicidade. Uma relação onde tanto professor como aluno tenha consciência de sua responsabilidade no processo ensino-aprendizagem. Afim de que sejam alcançados os objetivos propostos através da escolha dos conteúdos.

O professor tem o papel de orientador e facilitador do processo ensino-aprendizagem e da transmissão do conhecimento uma vez que seleciona os conteúdos a partir das realidades inerentes ao estilo de vida próprio dos educandos e procura transmiti-los de forma prática e eficiente.

Ser professor necessita de uma intensa entrega, responsabilidade, postura e inovação para que possamos mudar a dura e árdua realidade da educação do nosso país. Do estágio, restaram experiências importantes, e algumas delas são: estar preparado para os imprevistos possíveis e ter tranquilidade para contornar situações difíceis.

O professor de Língua Portuguesa exerce o papel de um dos mediadores entre o aluno e a sociedade. Sendo assim, deveria repensar sua maneira de dar aulas e buscar aprimorar sempre mais a sua prática docente envolvendo os alunos, buscando a interação com os mesmos e trabalhando seu conteúdo de acordo com a realidade dos seus alunos, a partir de seu conhecimento prévio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?** 2. edição. São Paulo: Loyola, 2001.

BURIOLLA, Marta A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno**. In: ALENCASTRO, I. P. (org.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1999.

SILVA, Rosicleide Garcia. **Relatórios de Estágio**. Guarabira: 2011/2012/2013.